

FORMATO DO RESUMO EXPANDIDO DE REVISÃO DA LITERATURA

Tecnologias assistivas e formação profissional: caminhos para a empregabilidade de pessoas com deficiência

Ana Clara de Souza, Pedagogia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Franciely da Silva Bassi, Pedagogia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Josiele Ferreira Martins, Pedagogia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Júlia Maria Camargo Santos, Pedagogia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Kelly Cristina de Souza, Pedagogia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Kelly Cristina dos Santos Ferraz, Pedagogia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Letícia Gabrieli Santana Vieira, Pedagogia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Regiane da Costa, Pedagogia, Centro Universitário Integrado, Brasil

Jakslayne Aparecida dos Santos, Escola Municipal Paulo VI, Brasil,
jaks.biologia@gmail.com

Rafael Zampar, Pedagogia, Centro Universitário Integrado, Brasil,
rzampar@grupointegrado.br

INTRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, as pessoas com deficiência ainda enfrentam grandes desafios para a inserção e permanência no mercado de trabalho. Apesar dos avanços promovidos por legislações e políticas públicas que visam garantir igualdade de oportunidades, grande parte desse público continua lidando com barreiras relacionadas à falta de acessibilidade, ao preconceito e à ausência de condições adequadas no ambiente profissional (Silva et al., 2023).

Nesse contexto, as tecnologias assistivas tornam-se fundamentais para viabilizar o acesso à educação e à qualificação profissional. Esses recursos têm como finalidade reduzir ou eliminar barreiras de natureza física, sensorial ou cognitiva, oferecendo suporte adequado às necessidades individuais e promovendo maior autonomia e participação social (Bersch, 2017; Brasil, 2009).

As tecnologias assistivas configuram-se como um campo interdisciplinar essencial para a promoção da inclusão social. Seus recursos englobam estratégias, serviços e dispositivos que buscam minimizar obstáculos nas atividades cotidianas, educacionais e profissionais (Bersch, 2017). Em uma sociedade cada vez mais mediada por tecnologias digitais, o acesso a recursos acessíveis torna-se indispensável para a garantia de direitos fundamentais, como educação, comunicação e trabalho (WHO, 2011). Dessa forma, o acesso à tecnologia assistiva deixa de ser um diferencial e passa a ser uma condição necessária para a efetivação da cidadania das pessoas com deficiência (Bersch, 2017).

A Tecnologia Assistiva (TA), conforme definida pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), constitui-se como uma área do

conhecimento que envolve produtos, equipamentos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços com o objetivo de promover funcionalidade, autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida (Brasil, 2015).

Nesse sentido, trata-se de um campo que ultrapassa o uso de dispositivos específicos, abrangendo diferentes formas de apoio que favorecem a participação social, devendo ser compreendida como uma área integrada do conhecimento, e não apenas como um conjunto de recursos isolados (Bersch, 2017).

A realização desta pesquisa justifica-se pela necessidade de aprofundar a compreensão acerca do uso das tecnologias assistivas como instrumentos de promoção da equidade no acesso à educação e ao trabalho. Em um contexto no qual pessoas com deficiência ainda enfrentam diversas barreiras para sua inclusão social e profissional, torna-se relevante investigar de que maneira esses recursos podem contribuir para a ampliação da autonomia e para a construção de ambientes educacionais e laborais mais inclusivos.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar, a partir da literatura existente, o papel das tecnologias assistivas na formação profissional e sua contribuição para a inserção e permanência de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, identificando de que forma esses recursos favorecem a inclusão e ampliam as oportunidades de participação desse público na sociedade.

MÉTODO

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. Essa escolha metodológica fundamenta-se na compreensão de que a pesquisa qualitativa possibilita analisar e interpretar fenômenos sociais a partir de seus significados, favorecendo uma compreensão mais aprofundada do tema investigado (Sousa; Santos, 2020). O caráter exploratório justifica-se pela necessidade de ampliar as discussões sobre o uso das tecnologias assistivas na formação profissional e sua relação com a empregabilidade de pessoas com deficiência, considerando que ainda há lacunas nesse campo de estudo.

O percurso metodológico foi organizado em etapas inter-relacionadas: levantamento das fontes, seleção do material e análise dos dados. A coleta ocorreu entre os meses de março e setembro de 2025, utilizando como base o Google Acadêmico, a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para a busca, foram empregados os descritores “tecnologias assistivas”, “formação profissional” e “empregabilidade”, articulados por meio de estratégias de busca com conectores lógicos, com o objetivo de tornar os resultados mais precisos. Como recorte temporal, consideraram-se publicações entre 2009 e 2026, isso não se aplicou para as leis citadas, levando em conta a promulgação da Lei Brasileira de Inclusão e os avanços recentes na área de acessibilidade.

Na etapa de seleção, foram definidos critérios de inclusão e exclusão. Foram considerados apenas textos em língua portuguesa, disponíveis na íntegra e que estabelecessem relação direta entre o uso de tecnologias assistivas e a qualificação para o mercado de trabalho. Por outro lado, foram excluídos estudos

que abordassem a temática apenas sob o enfoque clínico ou médico, sem diálogo com a área educacional ou com a inclusão profissional. Ao final desse processo, constituiu-se um conjunto de materiais composto por artigos científicos, teses e documentos normativos relevantes para a análise proposta.

Para a análise dos dados, adotou-se a Análise de Conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016). Inicialmente, realizou-se uma leitura geral do material, com o objetivo de familiarização com os textos. Em seguida, as informações foram organizadas e agrupadas em categorias temáticas, como barreiras de acessibilidade, o papel das instituições de ensino e as exigências do mercado de trabalho contemporâneo. Por fim, procedeu-se à síntese das informações, possibilitando a articulação entre diferentes perspectivas teóricas e a construção de reflexões sobre os desafios e as possibilidades para a empregabilidade de pessoas com deficiência mediada pelo uso de tecnologias assistivas. Dessa forma, buscou-se desenvolver uma análise crítica e organizada, indo além da simples descrição dos estudos selecionados.

REVISÃO DE LITERATURA

As tecnologias assistivas configuram-se como um campo interdisciplinar essencial para a promoção da inclusão, autonomia e participação social das pessoas com deficiência. De modo geral, compreendem recursos, serviços e estratégias que visam reduzir ou eliminar barreiras que limitam o desempenho de atividades cotidianas, educacionais e profissionais. Estudos recentes apontam que esses recursos exercem papel fundamental na ampliação das possibilidades de participação social, sobretudo em contextos marcados pela crescente digitalização (Lima, 2024).

No contexto contemporâneo, o avanço das tecnologias digitais intensificou a necessidade de garantir acessibilidade em diferentes esferas da vida social. Nesse sentido, a tecnologia assistiva não deve ser compreendida apenas como um conjunto de dispositivos, mas como um meio de garantir direitos e promover equidade. Pesquisas evidenciam que a ausência de acessibilidade tecnológica ainda representa um dos principais fatores de exclusão de pessoas com deficiência, especialmente em ambientes educacionais e profissionais (Porte; Rocha, 2021).

Além disso, a literatura recente reforça que a tecnologia assistiva atua diretamente na superação de barreiras impostas pelo meio social, permitindo maior autonomia e independência. Ao possibilitar o acesso à informação, à comunicação e ao trabalho, esses recursos contribuem para a construção de uma sociedade mais inclusiva. Nesse sentido, autores destacam que as tecnologias assistivas devem ser compreendidas como instrumentos de transformação social, capazes de promover não apenas acessibilidade, mas também reconhecimento e valorização das potencialidades individuais (Volpini, 2024).

No campo educacional e da formação profissional, as tecnologias assistivas assumem papel estratégico. Elas favorecem o desenvolvimento de habilidades, ampliam o acesso ao conhecimento e contribuem para a preparação de pessoas com deficiência para o mercado de trabalho. Estudos apontam que a utilização desses recursos no processo formativo está diretamente relacionada ao aumento

da autonomia e da confiança dos indivíduos, refletindo positivamente em sua inserção profissional (Leite; Spinieli, 2023).

No que se refere ao mercado de trabalho, a presença das tecnologias assistivas contribui para a construção de ambientes mais inclusivos e acessíveis. Pesquisas indicam que esses recursos facilitam a execução de tarefas, aumentam a produtividade e favorecem a permanência no emprego, além de reduzir barreiras que historicamente dificultam a inclusão profissional de pessoas com deficiência (Palone; Gibertoni, 2024).

Apesar dos avanços legais e tecnológicos, ainda persistem desafios significativos. A literatura evidencia que a inclusão efetiva não depende apenas da disponibilidade de tecnologias assistivas, mas também da forma como elas são incorporadas nas práticas institucionais e organizacionais. A ausência de políticas públicas eficazes, aliada à falta de preparo das instituições e empresas, ainda limita o potencial desses recursos no processo de inclusão (Leite; Spinieli, 2023).

Nesse cenário, torna-se evidente que as tecnologias assistivas desempenham papel central na promoção da empregabilidade de pessoas com deficiência. Ao ampliar possibilidades de participação e reduzir barreiras estruturais, esses recursos contribuem não apenas para o acesso ao trabalho, mas também para a permanência e o desenvolvimento profissional, fortalecendo a construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das discussões apresentadas, conclui-se que as tecnologias assistivas desempenham papel fundamental na formação profissional e na inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Esses recursos contribuem para a superação de barreiras, ampliando a autonomia e favorecendo a participação ativa desses indivíduos em contextos educacionais e profissionais. Assim, possibilitam não apenas o acesso ao trabalho, mas também melhores condições de permanência e desenvolvimento na vida profissional.

Apesar dos avanços observados, ainda existem desafios significativos a serem enfrentados. Torna-se necessário investir na formação de professores e profissionais, bem como na ampliação de estruturas acessíveis em instituições de ensino e ambientes de trabalho. Além disso, é imprescindível o fortalecimento de políticas públicas articuladas nas áreas de educação, tecnologia e emprego, de modo a garantir a efetivação dos direitos das pessoas com deficiência. A superação de atitudes preconceituosas também se apresenta como elemento essencial nesse processo de inclusão.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras aprofundem a análise de experiências práticas em diferentes contextos regionais, a fim de compreender como as tecnologias assistivas são utilizadas no cotidiano e quais impactos produzem na trajetória profissional das pessoas com deficiência. Tais investigações podem contribuir para o aprimoramento de estratégias e políticas voltadas à inclusão, fortalecendo a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologias Assistivas. Inclusão. Formação Profissional. Pessoas com Deficiência. Empregabilidade.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e à CAPES pelo apoio à formação acadêmica e pela oportunidade de aprofundar a pesquisa sobre inclusão e tecnologias assistivas.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERSCH, R. **Tecnologia assistiva: recursos e serviços**. Porto Alegre: Assistiva Tecnologia e Educação, 2017. Disponível em: <https://www.assistiva.com.br/tassistiva.html>. Acesso em: 01 abr. 2026.

BRASIL. Comitê de Ajudas Técnicas. **Tecnologia assistiva**. Brasília: CORDE, 2009. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/livro-tecnologia-assistiva.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 01 abr. 2026.

LEITE, F. P. A.; SPINIELI, A. L. P. Deficiências e tecnologias assistivas: “alavancas” do ensino inclusivo e políticas públicas. **Revista do CEJUR**, 2023. Disponível em: <https://revistadocejur.tjsc.jus.br/cejur/article/view/423>. Acesso em: 01 abr. 2026.

LIMA, P. C. K. Tecnologias assistivas: a inclusão de pessoas com deficiência em nossa sociedade. **Práxis em Saúde**, v. 2, n. 1, p. 1–17, 2024. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/praxisemsaude/article/view/1795>. Acesso em: 01 abr. 2026.

PALONE, I. F.; GIBERTONI, D. Scrum e tecnologias assistivas como apoio à inclusão no mercado de trabalho para pessoas com deficiência. **Revista Interface Tecnológica**, 2024. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/article/view/1980>. Acesso em: 01 abr. 2026.

PORTE, M. S.; ROCHA, J. D. T. Barreiras tecnológicas: um fator limitador na acessibilidade das pessoas com deficiência. *Texto Livre*, v. 14, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tl/a/qwqst4spRWjcjCMD66SvyFg/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 01 abr. 2026.

SILVA, A. et al. Inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho: desafios e perspectivas. **Revista de Administração Pública e Desenvolvimento**, 2023. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/article/view/17069>. Acesso em: 01 abr. 2026.

SOUSA, M. N. A.; SANTOS, M. H.. Pesquisa qualitativa em saúde: desafios e perspectivas contemporâneas. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, supl. 5, 2020.

VOLPINI, S. P. O uso de tecnologia assistiva por pessoas com deficiência à luz da interdependência e da autonomia relacional. **Revista da Faculdade de Direito da FMP**, v. 19, n. 1, p. 176–188, 2024. Disponível em: <https://revistas.fmp.edu.br/index.php/FMP-Revista/article/view/334>. Acesso em: 01 abr. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World report on disability**. Geneva: WHO, 2011. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241549950>. Acesso em: 01 abr. 2026.